



FACULDADES NOVA ESPERANÇA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

ANA KAMYLLA AMORIM SARAIVA DE CARVALHO

**PREVALÊNCIA DE LESÕES DE ATRIÇÃO DENTAL EM PACIENTES JOVENS  
ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA**

JOÃO PESSOA-PB

2023

ANA KAMYLLA AMORIM SARAIVA DE CARVALHO

**PREVALÊNCIA DE LESÕES DE ATRIÇÃO DENTAL EM PACIENTES JOVENS  
ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Nova Esperança como parte dos  
requisitos exigidos para a conclusão do curso de  
Bacharelado em Odontologia.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Isabelle Lins Macêdo de Oliveira

JOÃO PESSOA-PB

2023

C321p

Carvalho, Ana Kamylla Amorim Saraiva de  
Prevalência de lesões de atrição dental em pacientes jovens  
atendidos em uma clínica-escola de odontologia / Ana Kamylla  
Amorim Saraiva de Carvalho. – João Pessoa, 2023.  
25f.; il.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabelle Lins Macêdo de Oliveira.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Odontologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Desgaste Dentário. 2. Diagnóstico Clínico. 3. Força  
Oclusal. I. Título.

CDU: 616.314

ANA KAMYLLA AMORIM SARAIVA DE CARVALHO

**PREVALÊNCIA DE LESÕES DE ATRIÇÃO DENTAL EM PACIENTES JOVENS  
ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA**

Relatório final apresentado à Faculdade Nova  
Esperança como parte das exigências para a  
obtenção do título de Cirurgião-dentista.

João Pessoa, 06 de junho de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Isabelle Lins Macêdo de Oliveira

Prof. Dr. Isabelle Lins Macêdo de Oliveira  
Faculdades Nova Esperança

Jussara da Silva Barbosa

Prof. Dr. Jussara da Silva Barbosa  
Faculdades Nova Esperança

José Matheus Alves dos Santos

Prof. Me. José Matheus Alves dos Santos  
Faculdades Nova Esperança

Esse trabalho é dedicado a Deus e à minha família,  
que sempre foram meu alicerce.

*“Seja forte e corajoso; não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”*

*(Josué 1:9)*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a vida e seu amor da forma mais pura e genuína. Por sempre ter sido o meu sustento, amparo e por ter guiado o meu caminho conforme sua vontade perfeita.

Agradeço aos meus pais, Wolgrand e Karine, que são a maior riqueza da minha vida. Agradeço-os por todo cuidado e zelo. Por me ensinarem o verdadeiro significado do amor e da família. Por terem vivido todo este sonho junto comigo e por terem acreditado em mim quando eu mesma cheguei a desacreditar. Por terem feito além dos seus esforços trabalhando e me ajudando no dia a dia e por nunca soltarem a minha mão.

Ao meu irmão Wolgrand Junior, por seu cuidado e por todos os momentos descontraídos quando eu estive apreensiva.

Às minhas avós, Socorro e Dalva, por suas orações, conselhos e reflexões. Por sempre estarem presentes e me darem todo amor e apoio que eu poderia ter.

Ao meu avô Jairo, minha maior saudade, que me fez a mulher que sou hoje, me mostrando que a felicidade está na simplicidade de saber viver, que a família é o maior presente de Deus e que devemos cuidá-la. Por todo aprendizado e sabedoria que carregarei para sempre em meu coração.

À toda minha família, meus primos que são como verdadeiros irmãos e sempre me apoiaram, as minhas tias e tios que cuidam de mim como uma filha e nunca me deixaram desamparada.

A todos meus amigos que sempre me apoiaram e me incentivaram durante todo o percurso.

Aos amigos que fiz durante o curso por todos os momentos vividos, todos os aprendizados, conversas, aflições e alegrias.

A minha dupla, Ana Luiza e a minha amiga Eduarda Eloyse por ter feito parte desta caminhada comigo e por termos crescido juntas como pessoa e profissional.

A Elaine por sempre ter me ajudado e, além das suas caronas, termos compartilhado vários momentos e sua amizade.

A minha amiga de vida e profissão, Emilly Braga, que durante toda a graduação vem abrindo várias portas para mim e é inspiração de profissional.

À minha orientadora, Isabelle Lins, que com muita maestria conduziu este trabalho, sempre com calma, sabedoria e atenção. Agradeço por ter se tornado uma

inspiração de profissional e pessoa para mim, e por todo carinho que teve comigo, me transmitindo seus conhecimentos e me dando todo apoio possível.

À minha banca, Jussara da Silva e José Matheus, por além de terem sido professores incríveis, enriquecerem o estudo e terem me deixado tão segura e confiante quanto à apresentação dele.

Aos meus queridos professores do IFPB, Margareth Rocha e Emmanoel Rufino, que por toda minha caminhada acadêmica me impulsionaram e me inspiraram a ser uma profissional competente e ética.

A todos os meus professores, que são profissionais diferenciados e inspiradores, por todo o aprendizado.

À minha coordenadora de curso, Fernanda Mariz, e a coordenadora de clínica, Mara Ilka, por serem sempre solícitas e buscarem o melhor para seus alunos.

A toda equipe da clínica de Odontologia e da Faculdade Nova Esperança por atenderem sempre nossas demandas com toda atenção e cortesia.

Aos meus pacientes que me fizeram perseverar e ter a certeza de que estou no caminho certo.



## RESUMO

A atrição dental é uma lesão não cariosa caracterizada pela perda de tecido mineralizado envolvendo superfícies incisais e oclusais dos dentes. Sua etiologia é multifatorial e o tratamento desse tipo de lesão varia de acordo com a condição do paciente, compreendendo procedimentos menos invasivos até tratamentos mais complexos. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento, por meio da aplicação de um formulário e observação clínica, sobre a prevalência de lesões de atrição dental em pacientes jovens atendidos na clínica-escola de Odontologia das Faculdades Nova Esperança, localizada na cidade de João Pessoa - PB. Foi realizado um estudo observacional transversal com análise descritiva, no qual foi utilizada a técnica de pesquisa por observação direta extensiva, através da avaliação do prontuário clínico juntamente com a aplicação de um formulário. A amostra da pesquisa foi composta por 12 pacientes jovens correspondente à faixa etária entre 18 a 24 anos e que atendiam aos critérios de elegibilidade da pesquisa. Os resultados obtidos foram que 83% dos pacientes entrevistados apresentavam lesões de atrição dental, no qual os elementos dentários mais acometidos foram os dentes anteriores, sendo o grau de desgaste dentário a nível de esmalte. Observou-se também que o gênero mais prevalente foi o feminino (60%). Além do mais, vários fatores podem estar associados à lesão de atrição dental, apresentando percentuais consideráveis como: hábito de roer unhas (75%), distúrbios psicossomáticos (75%), consumo de alimentos ácidos (91,6%), prática de musculação (50%) e hipersensibilidade dentinária (58,33%). Com base nos resultados obtidos, constata-se que a prevalência das lesões de atrição dental nos pacientes jovens atendidos na clínica-escola de odontologia da Faculdade Nova Esperança mostrou-se alta, podendo ter associação de diversos fatores. Os pacientes entrevistados receberam as devidas orientações quanto a prevenção e tratamento dessas lesões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desgaste dentário. Diagnóstico Clínico. Força Oclusal.

## ABSTRACT

Dental attrition is a non-carious lesion characterized by loss of mineralized tissue involving incisal and occlusal surfaces of teeth. Its etiology is multifactorial and the treatment of this type of injury varies according to the patient's condition, ranging from less invasive procedures to more complex treatments. The objective of this study was to carry out a survey, through the application of a form and clinical observation, on the prevalence of dental attrition lesions in young patients attended at the Dental School Clinic of Faculdades Nova Esperança, located in the city of João Pessoa - PB. A cross-sectional observational study with descriptive analysis was carried out, in which the research technique by extensive direct observation was used through the evaluation of the clinical record together with the application of a form. The research sample consisted of 12 young patients corresponding to the age group between 18 and 24 years old and who met the research eligibility criteria. The results obtained were that 83% of the interviewed patients had dental attrition lesions, in which the most affected dental elements were the anterior teeth, with the degree of tooth wear at the enamel level. It was also observed that the most prevalent gender was female (60%). In addition, several factors may be associated with dental attrition injuries, with considerable percentages such as: habit of biting nails (75%), psychosomatic disorders (75%), consumption of acidic foods (91.6%), weight training (50%), dentine hypersensitivity (58.33%). Based on the results obtained, it appears that the prevalence of dental attrition lesions in young patients treated at the Nova Esperança Dental School-clinic was high, possibly associated with several factors. The patients interviewed received the necessary guidance regarding the prevention and treatment of these injuries.

**KEYWORDS:** Tooth Wear. Clinical Diagnosis. Bite Force.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>13</b>
<b>Desenho da pesquisa.....</b>	<b>13</b>
<b>Considerações éticas.....</b>	<b>13</b>
<b>Caracterização da amostra.....</b>	<b>13</b>
<b>Instrumento e procedimento de coleta de dados.....</b>	<b>14</b>
<b>Análise dos dados.....</b>	<b>14</b>
<b>RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>23</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Distribuição percentual da amostra segundo o gênero dos participantes (João Pessoa, 2023) .....	15
Figura 2 - Presença de hábitos deletérios e parafuncionais distribuídos pela quantidade de pacientes entrevistados.....	15
Figura 3 - Distribuição percentual dos pacientes que alegaram apresentar algum estresse emocional, ansiedade, depressão, ou algum distúrbio psicossomático.....	16
Figura 4 - Fatores associados à lesão de atrição dental .....	17
Figura 5 - Distribuição percentual de pacientes que praticam exercícios físicos.....	17
Figura 6 - Conhecimento dos pacientes acerca da lesão de atrição dental.....	18
Figura 7 - Distribuição percentual dos pacientes que apresentaram lesão de atrição dental em pelo menos um dente.....	18
Figura 8 - Associação entre outros tipos de lesões não cariosas.....	19

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Características clínicas odontológica dos pacientes.....	20
---	----

## INTRODUÇÃO

A estrutura dentária é composta por tecidos mineralizados e sua região mais externa, em que se encontra o esmalte, é formada principalmente por cristais de hidroxiapatita.<sup>1</sup> Ao longo da vida, por influência de alguns fatores, essa estrutura pode ser comprometida, ocasionando a formação de algumas lesões, como a atrição dental, que se apresenta como um desgaste com perda de tecido duro relacionado à oclusão.<sup>2</sup>

A atrição é causada pelo desgaste mecânico no contato entre dentes antagonistas ou durante o processo da mastigação, envolvendo superfícies incisais e oclusais com um ligeiro achatamento do bordo incisal dos dentes anteriores. Esse desgaste pode ocorrer de forma fisiológica, através das funções normais que são desenvolvidas pelo nosso sistema estomatognático, como o atrito dos alimentos nas estruturas dentais, ou de forma patológica multifatorial, onde terá comprometimento estético e funcional dos dentes.<sup>1</sup>

A etiologia multifatorial da atrição dental pode estar presente no dia a dia de cada paciente e na maneira na qual desenvolvem suas atividades rotineiras. Como a presença de uma alimentação abrasiva, problemas gástricos, prática de exercícios que influenciam na oclusão, hábitos parafuncionais, entre outros fatores que podem ser observados.<sup>3</sup>

É visto que existe uma grande associação entre a atrição dental e o hábito parafuncional do bruxismo, que consiste em ranger e/ou apertar os dentes inconscientemente durante o sono ou durante o dia (bruxismo em vigília). Nota-se que sua etiologia, assim como a da atrição, é multifatorial e pode estar relacionada a fatores psicológicos e funcionais, como: estresse, problemas no sono, utilização exacerbada de algumas drogas e ao estilo de vida em geral do paciente, podendo causar problemas miofasciais, nas articulações, oclusão, entre outros.<sup>4,5</sup>

Devido à presença desses fatores que podem desencadear a atrição dentária, é importante a anamnese juntamente à avaliação clínica de cada paciente para que se estabeleça um plano de tratamento visando à odontologia restauradora e minimamente invasiva. O tratamento relacionado à atrição consiste, primeiramente, na avaliação e eliminação dos fatores de risco que estão ocasionando esse desgaste, ajustes oclusais, tratamento restaurador e, até mesmo, na associação multiprofissional a fim de verificar a etiologia.<sup>6</sup>

Tendo em vista que o surgimento da atrição dental pode ocorrer de forma gradual, como parte do processo fisiológico de envelhecimento dentário e pela associação de diversos fatores que muitas vezes estão presentes no nosso cotidiano, podendo causar o comprometimento funcional e estético dos dentes, é importante a avaliação da presença dessa

condição em pacientes jovens de forma individualizada, levando em consideração o histórico de cada paciente, associando os fatores de risco juntamente à avaliação clínica para que o paciente obtenha o tratamento prévio e da forma mais conservadora possível, evitando assim, o comprometimento dos elementos dentários.<sup>7</sup> Somando-se a isto, é extremamente relevante que os profissionais sejam capazes e estejam habilitados para avaliar precisamente as lesões dentárias não cariosas e, a partir disso, estabelecer o plano de tratamento adequado.<sup>8</sup>

Assim, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento, por meio da aplicação de um formulário, sobre a prevalência de lesões de atrição dental em pacientes jovens atendidos na clínica-escola de Odontologia das Faculdades Nova Esperança.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **Desenho da pesquisa**

Tratou-se de um estudo observacional transversal com análise descritiva, no qual foi utilizada a técnica de pesquisa por observação direta extensiva com a avaliação de prontuário clínico, juntamente com a aplicação de um formulário.

### **Considerações éticas**

Esse estudo foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos das Faculdades Nova Esperança, o qual avaliou as implicações éticas pertinentes ao desenvolvimento deste, de acordo com a resolução do CONEP n. 466/2012, e aprovou a pesquisa sob número de parecer 6.019.030.

Os pacientes que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recebendo uma cópia do documento.

### **Caracterização da amostra**

A população da pesquisa estudada foi composta por pacientes jovens, que, segundo o Ministério da Saúde (2007),<sup>9</sup> correspondem à faixa etária entre 15 a 24 anos, atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Faculdade Nova Esperança (FACENE). A amostra de pacientes foi composta por 12 pacientes que atenderam aos critérios de elegibilidade: possuir

idade entre 18 e 24 anos; possuir fatores de risco associados à atrição dental e terem sido atendidos nos últimos três anos na clínica-escola de Odontologia da FACENE.

### **Instrumento e procedimentos de coleta de dados**

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi o prontuário clínico dos pacientes juntamente a um formulário desenvolvido pelas pesquisadoras, no qual continham perguntas relacionadas aos hábitos e estilo de vida do paciente, que podem ter relação com a lesão de atrição dental.

Inicialmente, foi realizada uma seleção dos prontuários, a fim de eleger os pacientes que se encaixam nos critérios de inclusão e que apresentassem os fatores de risco associados à lesão de atrição dental.

Os pacientes que atenderam a esses critérios de elegibilidade foram contatados e convidados a participar da pesquisa, a qual ocorreu de forma presencial na clínica-escola de odontologia da Faculdade Nova Esperança. Os pacientes que compareceram a clínica e aceitaram participar da pesquisa, foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recebendo uma cópia do documento.

A partir da assinatura do termo de consentimento, foi dado início à coleta de dados, através do preenchimento do formulário. Após o preenchimento do formulário, foi realizado o exame clínico a fim de diagnosticar a lesão de atrição dental e as características clínicas que podem estar associadas a ela.

Ao fim do exame clínico os participantes da pesquisa receberam as informações acerca da lesão de atrição dental e foram informados sobre os fatores de riscos que a pesquisa inclui. Além de serem encaminhados para o tratamento da condição.

### **Análise dos dados**

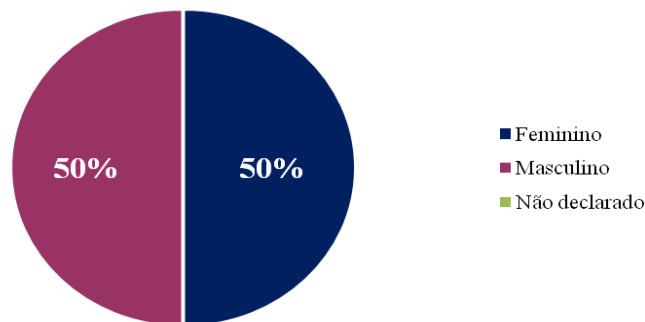
Os dados coletados foram transcritos e tabulados em planilha *excel*, com base na análise descritiva. Para os procedimentos descritivos, foram apresentadas frequências e porcentagens.



## RESULTADOS

A amostra foi composta por 12 pacientes jovens, que apresentaram, pelo menos, um fator de risco associado à lesão de atrição dental e que foram atendidos na clínica-escola de Odontologia Nova Esperança.

**Figura 1** - Distribuição percentual da amostra segundo o gênero dos participantes (João Pessoa, 2023).

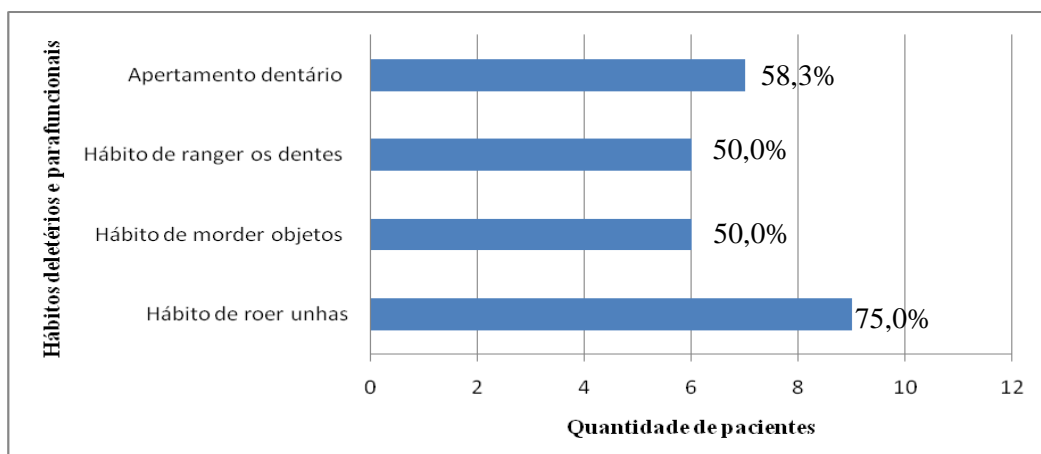


**Fonte:** Dados da pesquisa.

Dentre os 12 pacientes que participaram da pesquisa, 6 pacientes (50%) foram do sexo feminino e 6 (50%) foram do sexo masculino. Não havendo pacientes que não se declararam em relação ao gênero (Figura 1).

A média de idade dos pacientes entrevistados foi de 22,4 anos. E a maior parte deles têm como profissão a de estudante (64%), seguido de atendente de telemarketing (9%), empresário (9%), farmacêutico (9%), zelador (9%) e desempregado (9%).

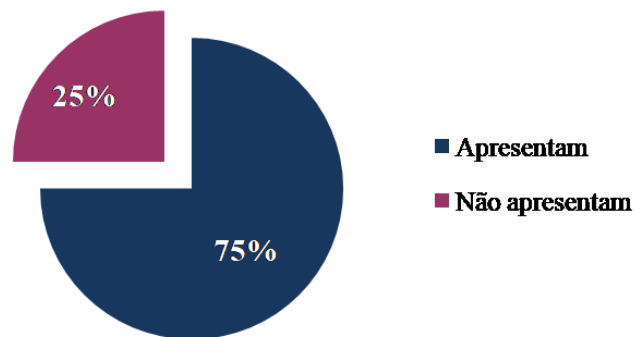
**Figura 2** - Presença de hábitos deletérios e parafuncionais distribuídos pela quantidade de pacientes entrevistados.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

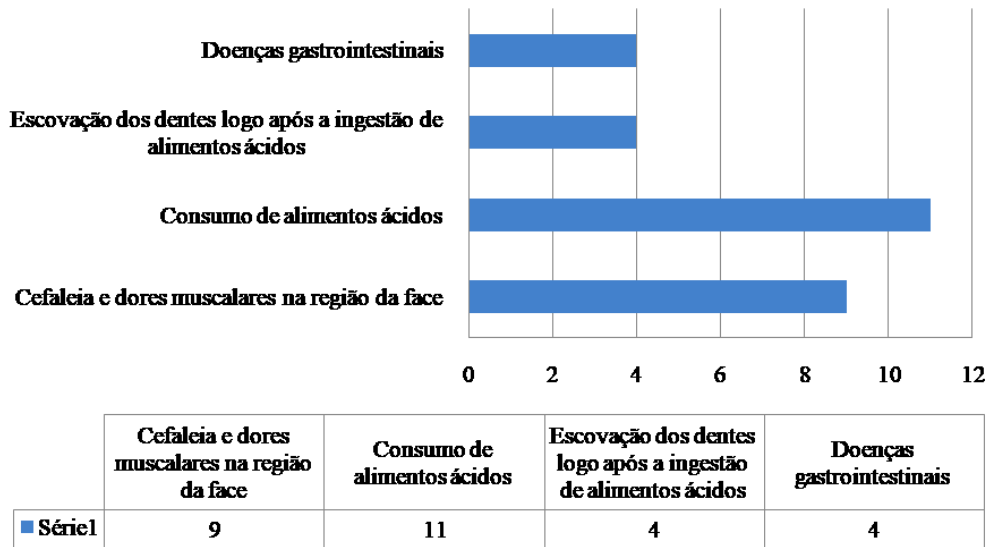
Em relação aos hábitos deletérios e parafuncionais associados à lesão de atrição dental, quando entrevistados, 9 (75%) dos pacientes relataram o hábito de roer unha, 7 (58,3%) pacientes relataram realizar apertamento dentário, 6 (50,0%) alegaram ranger os dentes e 6 (50,0%) relataram possuir o hábito de morder objetos (Figura 2).

**Figura 3** - Distribuição percentual dos pacientes que alegaram apresentar algum estresse emocional, ansiedade, depressão, ou algum distúrbio psicossomático.



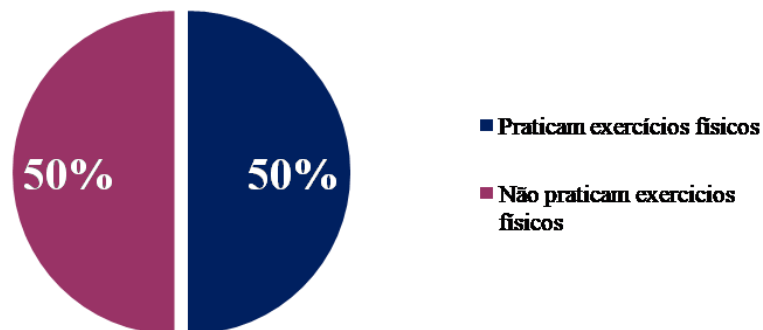
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Quando se trata de algum distúrbio psicossomático, estresse emocional, ansiedade e depressão, a maior parte dos pacientes, 75%, alegou apresentar, pelo menos, uma dessas alterações psicossomáticas, enquanto 25% dos pacientes não apresentam (Figura 3). Dos 75% pacientes que apresentam alguma alteração psicossomática, nenhum deles faz acompanhamento médico, nem uso de medicações. Dos pacientes entrevistados, 7 (58,33%) declararam que não possuem insônia e 5 (41,66%) possuem insônia.

**Figura 4** - Fatores associados à lesão de atrição dental

**Fonte:** Dados da pesquisa.

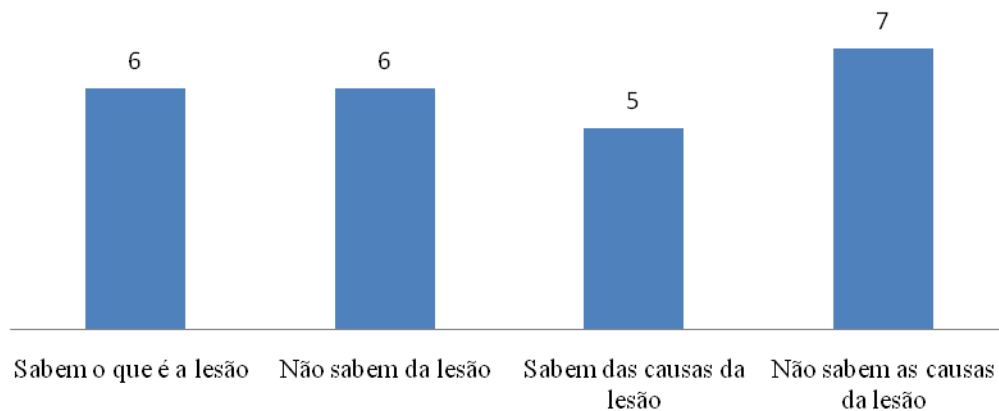
No que diz respeito aos fatores associados à lesão de atrição dental, 11 (91,6%) pacientes relataram fazer ingestão de alimentos ácidos, 9 (75%) pacientes possuem cefaléia e dores musculares na região da face, 4 (33,3%) pacientes apresentam alguma doença gastrointestinal e 4 (33,3%) pacientes realizam a escovação dos dentes logo após a ingestão de alimentos ácidos (Figura 4).

**Figura 5** - Distribuição percentual de pacientes que praticam exercícios físicos

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Em relação à prática de exercícios físicos, 6 (50%) dos pacientes relataram praticar exercícios físicos e 6 (50%) relataram que não tinham essa prática. Dos 6 pacientes que realizam exercícios físicos, todos relataram que faziam musculação, pelo menos cinco vezes por semana.

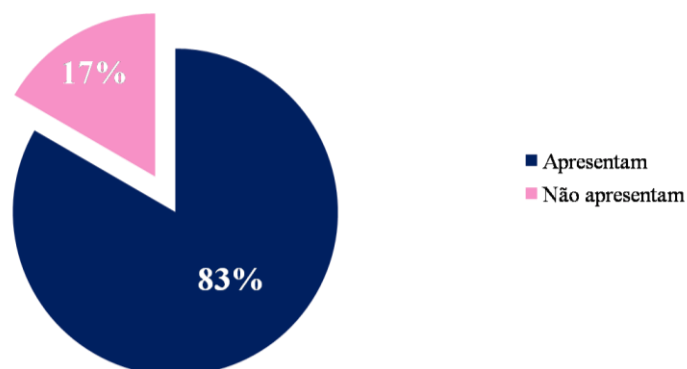
**Figura 6** - Conhecimento dos pacientes acerca da lesão de atrição dental



**Fonte:**Dados da pesquisa.

Quando se trata do conhecimento dos pacientes acerca da lesão de atrição dental, 6 pacientes relataram saber do que se trata a lesão, enquanto 6 pacientes não tinham o conhecimento. Dentre os participantes, 5 sabem as causas da lesão e 7 não sabem o que pode causar a atrição dental (Figura 6).

**Figura 7** - Distribuição percentual dos pacientes que apresentaram lesão de atrição dental em pelo menos um dente

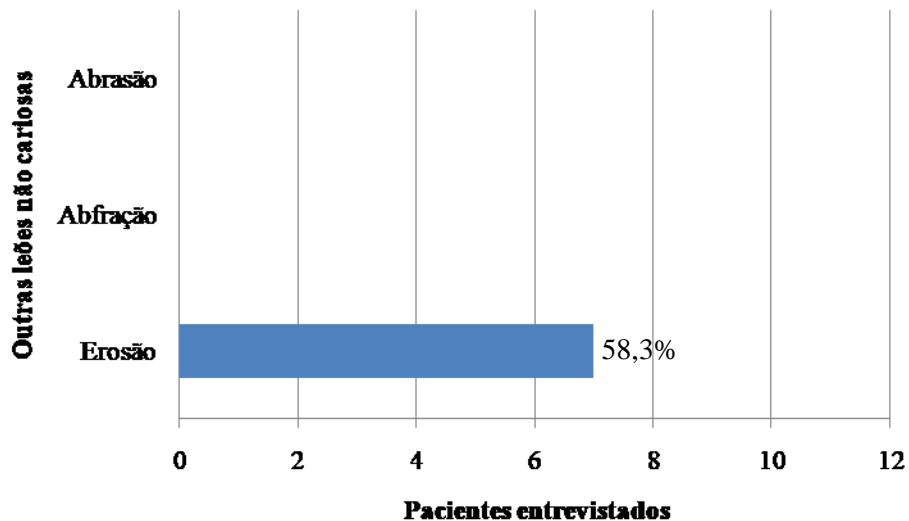


**Fonte:** Dados da pesquisa.

Dentre os 12 pacientes entrevistados, ao exame clínico, 10 pacientes (83,0%) apresentaram lesão de atrição dental em pelo menos um elemento dentário, enquanto 2 (17%) não apresentaram a lesão de atrição dental (Figura 7). Os elementos dentários mais acometidos pela lesão de atrição dental foram 11, 21, 31, 41, 12, 22, 32, 42, 13, 23, 33 e 43, não sendo observadas lesões nos demais elementos dentários. O grau de perda de tecido mineralizado foi em nível de esmalte, não apresentando exposição dentinária nas faces oclusais/incisais de nenhum dos pacientes entrevistados.

Considerando o gênero em que a lesão de atrição foi mais prevalente, observou-se que a lesão foi mais presente no gênero feminino (60%) do que no masculino (40%).

**Figura 8** - Associação entre outros tipos de lesões não cariosas



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Verificou-se que, dos pacientes entrevistados, 7 (58,3%) apresentaram associação com outro tipo de lesão não cariosa, a erosão. Enquanto a associação com abrasão e/ou abfração não foi constatada.

**Tabela 1** - Características clínicas da avaliação odontológica dos pacientes

<b>Características clínicas</b>	<b>Quantidade de pacientes</b>	<b>Valor Percentual (%)</b>
Interferências oclusais	3	25,00%
Oclusão topo a topo	0	0,00%
Hipersensibilidade dentinária	7	58,33%
Exposição dentinária nas faces oclusais/incisais	0	0,00%
Ausências dentárias	4	33,33%
Perda de dimensão vertical de oclusão	0	0,00%
Usuário de prótese	0	0,00%
Total de pacientes entrevistados	12	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa.

De acordo com os dados obtidos quanto às características clínicas, 58,33% dos entrevistados apresentaram hipersensibilidade dentinária; 33,33% possuem alguma ausência dentária; 25% apresentaram interferência oclusal. Nenhum dos pacientes apresentou oclusão topo a topo (0%), exposição dentinária nas faces oclusais/incisais (0%), perda da dimensão vertical de oclusão (0%) e nenhum era usuário de prótese (0%) (Tabela 1).

## **DISCUSSÃO**

A hipótese testada de que a prevalência de lesões de atrição dental em pacientes jovens atendidos na clínica-escola das Faculdades Nova Esperança é baixa, foi rejeitada. Em relação à existência de pesquisas utilizando esta metodologia, não foram encontrados estudos que abordassem especificamente a prevalência de lesões de atrição dental em pacientes jovens.

No presente estudo, observou-se que a lesão de atrição dental foi mais elevada no sexo feminino (60%) do que no sexo masculino (40%), corroborando com o estudo de Bessa et. al<sup>3</sup>, no qual foi verificado que, dentre os indivíduos praticantes de exercícios físicos de

musculação, a atrição se apresentou mais prevalente no sexo feminino, em que 70,9% das mulheres estudadas possuíam a condição.

Com relação à etiologia da atrição dental, é visto que ela é multifatorial e pode estar associada a diversos fatores, como os hábitos parafuncionais e deletérios.<sup>2</sup> Berrocal<sup>4</sup>, aponta que o bruxismo, hábito de ranger e apertar os dentes, está associado à atrição dental, corroborando com o presente estudo, o qual demonstrou que o apertamento dentário foi o hábito parafuncional mais prevalente nos pacientes entrevistados (58,3%), enquanto que o hábito de ranger os dentes se apresentou em 50% dos participantes da pesquisa. Corroborando também com o estudo de Pontes et. al<sup>10</sup>, que avaliou os hábitos dos pacientes portadores de lesões não cariosas, e constatou que o apertamento dos dentes foi o mais prevalente (54,3%), seguido do hábito de ranger os dentes (37,2%).

Dos hábitos deletérios observados, o hábito de roer as unhas obteve resultados significativos, sendo presente em 75% dos pacientes e o hábito de morder objetos em 50% deles. O que diverge do estudo de Bessa et al.,<sup>3</sup> no qual observou-se que o hábito de ranger ou apertar os dentes durante os exercícios, e de roer unhas e morder objetos durante e depois das atividades físicas, não tiveram resultados significativos e nem apresentaram associação significativa com atrição e abfração. Além do mais, houve divergência com o estudo de Vaconcelos<sup>11</sup> acerca das lesões não cariosas, em que a maioria dos pacientes alegaram não roer as unhas, apenas 3 (33,3%) dos pacientes possuíam esse hábito.

A ansiedade, depressão e distúrbios psicossomáticos podem desencadear diversos problemas, inclusive associados à cavidade oral, o presente estudo demonstrou que a maioria dos pacientes (75%) declarou possuir algum desses problemas. Corroborando com o estudo de Pontes et. al<sup>10</sup>, que analisou que 51,4% dos pacientes com lesões não cariosas se autodeclararam portadores de sintomas de ansiedade e de depressão. Entretanto, o estudo de Ferreira et. al<sup>12</sup> diverge dos dados desse estudo, em que foi observada a correlação de ansiedade com a presença de lesões dentárias não cariosas e foi visto que a maioria não apresentava ansiedade e transtornos psicossomáticos (63,2%).

No que diz respeito aos fatores associados às lesões de atrição dental, o que mais se destacou foi a ingestão de alimentos ácidos, em que 91,6% dos pacientes relataram fazer uso desses alimentos, corroborando com o estudo de Carvalho et. al<sup>13</sup>, que analisou a prevalência das lesões não cariosas e foi visto que 55,0% dos pacientes entrevistados afirmaram que costumavam ingerir alimentos ácidos, ainda pontuou que tal ocorrência se deve provavelmente a uma mudança de hábitos alimentares e estilo de vida. Lira e Durão<sup>14</sup> ainda destacam que a concentração e características dos ácidos presentes nas bebidas e alimentos,

quanto mais concentrados e agressivos forem aos tecidos dos dentes, maior será sua capacidade de envelhecê-los, dificultando a dissolução e neutralização do meio bucal por meio da saliva.

Dentre os pacientes entrevistados, um percentual considerável (50%) relatou praticar exercícios físicos, corroborando assim com o estudo de Bessa et. al,<sup>3</sup> que dentre os praticantes de musculação que frequentavam academia até 4 dias por semana, 71 (78,9%) foram diagnosticados com atrição dental.

Em relação ao conhecimento dos entrevistados acerca da lesão de atrição dental, o estudo demonstrou dados significativos, em que 50% dos pacientes relataram saber do que se trata a lesão e 41,66% sabem o que pode causá-la, divergindo do que é pontuado por Almeida e Carvalho,<sup>15</sup> que destacam que a atrição dental pode ser assintomática e leva em consideração o fato de que, pelos pacientes não terem conhecimento da lesão, ela só é conhecida a partir do exame clínico odontológico.

Foi visto também que a presença da lesão de atrição dental foi prevalente na maioria dos pacientes (83%) e que se apresentou como um desgaste a nível de esmalte nas superfícies incisais dos dentes anteriores. Constatando o que é mencionado por Ressa e Somi,<sup>16</sup> que afirmam que a atrição dental se caracteriza como um desgaste nos elementos dentários nas regiões oclusais/incisais, com facetas de desgastes marcadas.

Foi verificado que 58,3% dos pacientes apresentaram outro tipo de lesão não cariosa, sendo ela a erosão, o que vai de acordo com o que aborda Berrocal (2019),<sup>4</sup> no qual afirma que, quando se verifica a associação da erosão dental com a atrição, existe maior potencialização dos músculos elevadores da mandíbula, principalmente, do músculo masseter e maior número de desgastes dentários.

Quando se trata das características clínicas na avaliação odontológica dos pacientes entrevistados, é visto que 58,33% apresentaram hipersensibilidade dentinária (HD), corroborando com o estudo de Vasconcelos<sup>11</sup> acerca de lesões não cariosas, no qual foi verificado que 6 dos 9 pacientes do estudo apresentavam HD. Em estudo de Casimiro,<sup>17</sup> foi visto que, em um total de 146 lesões não cariosas, a hipersensibilidade estava presente em 52% dos casos.

As limitações apresentadas na pesquisa foram acerca da baixa adesão dos pacientes em relação ao comparecimento na clínica-escola para a realização da etapa de coleta de dados.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base o levantamento de dados da pesquisa, constatou-se que a prevalência das lesões de atrição dental em pacientes jovens foi alta, apresentando-se em 83% dos pacientes entrevistados, com predileção pelo gênero feminino e tendo como os elementos dentários mais acometidos os dentes anteriores, com desgaste a nível de esmalte. Além do mais, infere-se que vários fatores estão associados a esse tipo de lesão e mostraram resultados significativos na pesquisa, como o hábito de roer unhas, prática de exercícios físicos, fatores psicossociais, consumo de alimentos ácidos e HD.

Em virtude do que foi analisado e abordado na pesquisa, foram realizadas as devidas orientações aos pacientes acerca da prevenção e tratamento das lesões de atrição dental, levando em consideração as condições e particularidades de cada paciente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Maccarini GP. Efeito de substâncias específicas na morfologia da estrutura dental [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2020.
2. Bueno MG. Comportamento biomecânico de caninos desgastados por atrição frente a diferentes técnicas restauradoras [tese]. São José dos Campos: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 2020.
3. Bessa MS, Jácome EVM, Santos MM, Pessoa DMG, Almeida GCM, Moura JMBO. Desgastes dentários em praticantes de exercícios físicos de musculação. Arch Health Invest. 2021; 10(2): 301-306.
4. Berrocal TL. Relação do refluxo gastro esofágico com bruxismo dentário noturno [monografia]. Instituto Universitário Egas Moniz; 2019.
5. Hilgenberg-Sydney PB, Lorenzon AL, Pimentel G, Petterle RR, Bonoto D. Probable awake bruxism - prevalence and associated factors: a cross-sectional study. Dental Press J Orthod. 2022; 27(4): e2220298
6. Silva ETC, Vasconcelos RG, Vasconcelos MG. Lesões cervicais não cariosas:

considerações etiológicas, clínicas e terapêuticas. *Rev Cubana Estomatol.* 2019; 56(4): e1998.

7. Angonese CL, Grasel R, Franzen GE, Tonial D, Durand LB. Tratamento estético de lesões não cariosas: série de casos. *Clín. int. j. braz. dent.* . 2016 jan-març; 12(1): 66-77.
8. Ribeiro VSCR, Almeida EL, Leal IC, Bizerril DO, Saintrain MVL, Ferreira RGLA, Passos VL. Diagnóstico e tratamento de lesões não cariosas: a visão do cirurgião-dentista do sistema público de saúde. *Journal of Health & Biological Sciences.* 2019; 7(2): 204-210.
9. Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde; 2007. 60 p.
10. Pontes BAM, Caldas GA, Lima KER, Mendes TAD, Lemos MVS. Avaliação dos hábitos de pacientes portadores de lesões cervicais não cariosas: um estudo observacional. *Research, Society and Development.* 2021; 10(3): e37010313542-e37010313542.
11. Vasconcelos ECFA. Prevalência dos tipos de lesões cervicais não cariosas em pacientes adultos jovens atendidos na clínica escola das faculdades nova esperança [trabalho de conclusão de curso]. João Pessoa: Faculdades Nova Esperança; 2022.
12. Ferreira PRC, Queiroz EC, Santana GS, Lima KER, Fante AM, Lemos MVS et al. Association between anxiety and the presence of non-carioues dental cervical lesions. *Revista Brasileira de Odontologia.* 2020.
13. Carvalho MCCF, Santillo PMH, dos Anjos HA, Rezende BG, Bem MLMA, Muniz MBA. (2022). Prevalência das lesões cervicais não cariosas em adultos jovens e hipersensibilidade dentinária cervical na Faculdade de Odontologia do Recife. *Research, Society and Development.* 2022; 11(3): e17911326462-e17911326462.
14. Lira TVL, Durão MA. Efeitos da dieta ácida no envelhecimento precoce dental. *Recima21 - revista científica multidisciplinar.* 2022; 3(8): e381691-e381691.
15. Almeida KMV, Carvalho PL. Abordagem e manejo das lesões não cariosas [monografia]. Bragança Paulista: Universidade São Francisco; 2020.

16. Rees JS, Somi S. A guide to the clinical management of attrition. *British dental journal*. 2018; 224 (5): p. 319-323.
  
17. Casimiro WT. Prevalência e considerações clínicas das lesões cervicais não cariosas em pacientes atendidos na clínica de dentística da UFPB. [trabalho de conclusão de curso]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2017.